

AVALIAÇÃO DO OPG E FREQUÊNCIA DE TRATAMENTOS COM ANTI-HELMÍNTICOS EM CORDEIROS SUBMETIDOS À SUBSTITUIÇÃO PARASITÁRIA DE *Haemonchus contortus*

Hornblenda Joaquina Silva Bello¹; Juliana de Carvalho Santos¹, Rafaela Tami Ikeda Kapritchkoff², Maria Isabel Mariottini Fiorentino¹, Gláucia Roberta Melito¹, Flavia Aline Bressani¹, Simone Cristina Méo Niciura¹, Sérgio Novita Esteves¹, Renata Silva Matos¹, Ana Carolina de Souza Chagas¹

¹Embrapa Pecuária Sudeste, Rodovia Washington Luiz, Km 234, 13560-970, São Carlos, SP, Brasil. E-mail: bellohornblenda@gmail.com

²Faculdade de Ciências Agrárias e Veterinárias, Universidade Estadual Paulista (UNESP), Via de Acesso Prof. Paulo Donato Castellane, s/n, 14884-900, Jaboticabal, São Paulo, Brasil.

Comprometendo a produção de ovinos, a resistência anti-helmíntica (RA) é uma característica hereditária de uma população de parasitas que diminui sua sensibilidade aos anti-helmínticos. A alta frequência de aplicação dos mesmos contribui fortemente para o desenvolvimento da RA. A substituição de populações resistentes por isolados suscetíveis apresenta-se como uma estratégia promissora. Assim, o presente estudo teve como objetivo avaliar o grau de parasitismo e a frequência de tratamentos com anti-helmínticos após a substituição dos parasitas resistentes dos animais pelo isolado *H. contortus* Echevarria1991, suscetível aos anti-helmínticos comerciais. Ovelhas das raças Dorper, Santa Inês e Texel, no terceiro mês de gestação, foram divididas igualmente em 3 grupos: Controle (C), Substituição Parcial (SP) e Substituição Total (ST). As fêmeas dos grupos SP e ST foram desverminadas com o uso sequencial de anti-helmínticos, infectadas artificialmente com 3000 L3 do isolado susceptível de *H. contortus* e divididas em dois piquetes: um naturalmente contaminado com parasitas da população natural resistente (SP) e outro limpo e livre de contaminação (ST). O grupo Controle (C) não recebeu tratamento anti-helmíntico e foi alocado em pastagem naturalmente contaminada. Os 126 cordeiros produtos dessas matrizes foram mantidos nos mesmos piquetes de suas mães, do nascimento aos 189 dias de vida. Os exames de contagem de ovos por grama de fezes (OPG) ocorreram a cada 21 dias, e os cordeiros foram tratados com anti-helmínticos em caso de OPG >10.000 e/ou VG ≤ 24. O levantamento da resistência anti-helmíntica pelo Teste da Redução da Contagem de Ovos nas Fezes (TRCOF), realizado nas matrizes antes da substituição parasitária, comprovou que os parasitas eram resistentes a todos os anti-helmínticos comerciais. Após 50 dias da infecção artificial, novo TRCOF com albendazol + levamisol resultou em eficácia de 85%, 92% e 97% nos grupos C, SP e ST, respectivamente. Nos cordeiros, o TRCOF aos 147 dias de vida resultou em eficácia de 60%, 74% e 98%, respectivamente, demonstrando o sucesso da substituição parasitária, especialmente em ST. O isolado suscetível demonstrou capacidade semelhante de infectar os cordeiros, pois o OPG médio entre os grupos não apresentou diferença significativa ($p > 0,05$): 5108 em C, 3881 em SP e 5042 em ST. Entretanto, os animais do grupo ST foram tratados com anti-helmíntico menos vezes (0,88) em comparação a C (1,63) e SP (1,24) (média de tratamentos por animal). Portanto, o isolado suscetível apresentou potencial para ser usado na substituição de populações resistentes, resultando em diminuição do número de tratamentos anti-helmínticos aplicados aos animais. O efeito da substituição parasitária será monitorado por mais 2 anos.

Palavras-chave: cordeiro, OPG, *Haemonchus contortus*, resistência, substituição.

Suporte financeiro: Fapesp Processos n° 2021/02535-5, 2022/07720-8, 2022/00776-8